

Programas de Educação Familiar: Reflexões sobre diferentes estratégias de apoio a parentalidade positiva

Narjara Mendes Garcia & Maria Ângela Mattar Yunes
Fundação Universitária de Rio Grande - FURG
Eixo: Políticas Públicas

Resumo expandido: O papel da família na educação das crianças e adolescentes pode ser representado pelo conceito de parentalidade. Tendo em vista o entendimento da parentalidade como uma construção de papéis expressos pela cultura familiar e as expectativas sociais, percebe-se a relevância de problematizar questões que possam implicar negativamente no desenvolvimento infantil, como as punições verbais e físicas e a negligência no cuidado/educação de crianças e adolescentes. Poder-se-ia dizer que os pais aprendem a educar seus filhos com os seus pais ou através das influências culturais. Nesta perspectiva, os modelos são reproduzidos ou reinventados nas interações entre as gerações familiares. No entanto, na maioria das vezes, não são oportunizadas às famílias situações para a reflexão crítica sobre esta transmissão geracional e a formação/construção dos papéis e de práticas dos integrantes da família. Preliminarmente, foi realizada uma busca acerca de programas de educação e apoio familiar no Brasil e os resultados apontaram para a escassez de propostas que focalizem a orientação sobre os cuidados e exercício da parentalidade responsável. Diante deste cenário, foram elaboradas diferentes estratégias educativas de intervenção com famílias de baixa renda. O objetivo destas estratégias é oferecer um espaço de orientação e educação familiar, que favoreça os fatores de proteção e reduza os fatores de risco através do apoio educacional oferecido aos pais e/ou responsáveis e às crianças pertencentes aos grupos atendidos. A partir destas experiências pode-se investigar e compreender as interações, discursos e dinâmicas do processo educativo familiar e destes com a rede de apoio e seus profissionais. Foram realizadas quatro estratégias de educação familiar: a) “Encontros Dialógicos com Famílias”: encontros quinzenais sistemáticos com os grupos familiares interessados, que ficavam em um círculo, onde as conversas eram estimuladas inicialmente por uma história ou fato (verídico ou fictício) e emergiam temas e questões para discussão, a partir dos relatos de experiências pelos participantes; b) Atendimento Psicoeducativo Domiciliar: realização de visitas domiciliares em famílias que estava enfrentando situações consideradas de alto risco e difíceis de serem relatadas diante de um grupo maior de pessoas; c) Plantões de Atendimento Psicoeducacional: atendimentos individuais em espaços reservados, sendo possível ouvir as histórias de vida das famílias e realizar um diagnóstico e compreender as particularidades, necessidades e prioridades do fenômeno da parentalidade nos contextos de risco; e, d) Programa de Apoio e Educação Familiar: encontros grupais, onde foram passadas informações e realizadas conversas sobre temas pré-definidos, que possibilitam a reflexão sobre as práticas educativas parentais. Com a proposta de envolver segmentos da rede de apoio social, os encaminhamentos das famílias em situação de risco são feitos pelos serviços de apoio social (conselhos tutelares, equipes saúde da família, escolas públicas, ONGs, equipe técnica dos abrigos). Os resultados evidenciaram dificuldades nos encaminhamentos dos parceiros e adesão ou frequência das famílias a proposta educativa. Foram atendidas 96 famílias, sendo que destas apenas três participaram mais de uma estratégia de Educação Familiar. A maioria das famílias que aderiram ao projeto relatou conflitos



na relação entre pais e filhos e dificuldades no cuidado e educação de crianças e adolescentes, principalmente em relação aos limites na infância e drogadição na fase da adolescência. Percebe-se a importância e necessidade de programas educativos familiares e comunitários que ofereçam condições para que as famílias possam refletir e construir ações educativas mais dialógicas e emancipatórias, de enfrentamento a violência e a negligência intrafamiliar. Para dar maior qualidade ao atendimento, as estratégias devem promover a comunicação entre os serviços de apoio social e a participação efetiva dos grupos familiares.

Palavras-Chave: parentalidade, educação familiar, crianças e adolescentes